Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA COMUNICAÇÃO E NO MANEJO HUMANIZADO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS E DE SEUS FAMILIARES

THE ROLE OF NURSES IN COMMUNICATION AND HUMANIZED MANAGEMENT OF ONCOLOGY PATIENTS IN PALLIATIVE CARE AND THEIR FAMILIES

Bruna Novais Silva; Evellyn Miranda de Almeida; Fernanda Bueno Leonez; Karen Ribeiro Ferreira; Cely de Oliveira; Bruna Feichas Renó

Universidade Santa Cecília (Unisanta), Curso de Enfermagem, Santos, São Paulo, Brasil
E-mail para contato: fernanda.bueno1312@gmail.com

RESUMO — Os cuidados paliativos configuram um período delicado para o paciente oncológico e para sua família, e o enfermeiro, além da assistência técnica, torna-se referência de apoio emocional. Este trabalho analisou a atuação do enfermeiro na comunicação e no cuidado humanizado a pacientes oncológicos em cuidados paliativos e a seus familiares. Trata-se de revisão integrativa da literatura, com busca no Google Acadêmico e seleção de 19 artigos publicados entre 2020 e 2026. Verificou-se que o vínculo construído pelo enfermeiro sustenta o cuidado nessa fase, mas que a graduação ainda prepara pouco o profissional para lidar com a finitude, avaliar a dor e comunicar más notícias, o que reforça a necessidade de qualificação específica.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Enfermagem Oncológica; Comunicação em Saúde; Humanização da Assistência; Neoplasias.

ABSTRACT — Palliative care is a delicate period for oncology patients and their families, and nurses, beyond technical assistance, become a reference for emotional support. This study analysed the role of nurses in communication and humanized care for oncology patients in palliative care and their families. It is an integrative literature review, based on Google Scholar, in which 19 articles published between 2020 and 2026 were selected. The bond built by nurses sustains care at this stage, but undergraduate education still offers little preparation for dealing with finitude, assessing pain and delivering bad news, which reinforces the need for specific qualification.

Keywords: Palliative Care; Oncology Nursing; Health Communication; Humanization of Assistance; Neoplasms.

ISSN 2317-1316

1. INTRODUÇÃO

O termo câncer designa um conjunto de mais de cem doenças que compartilham uma característica central: o crescimento desordenado de células em órgãos e tecidos. A origem desse processo está no interior da célula, mais precisamente no núcleo, onde se encontram os cromossomos e os genes que compõem o ácido desoxirribonucleico (DNA). Quando um gene sofre alteração, ocorre a chamada mutação genética, e a célula passa a receber instruções equivocadas. Alterações desse tipo em genes conhecidos como proto-oncogenes os convertem em oncogenes, o que desencadeia divisão celular sem controle e favorece a formação de tumores (INCA, 2022).

O local em que o tumor se origina determina suas características, a velocidade de multiplicação das células e a capacidade de invadir outros órgãos, fenômeno denominado metástase (INCA, 2022). O câncer figura entre as principais causas de morbimortalidade da atualidade e representa desafio permanente para os sistemas de saúde, tanto pelo peso epidemiológico quanto pelas repercussões sociais e econômicas que produz. No Brasil, é reconhecido como problema de saúde pública e demanda atenção contínua dos serviços (GOMES et al., 2025).

A dimensão do problema pode ser medida pelas projeções oficiais. Para o triênio 2026-2028, o Instituto Nacional de Câncer estima 781 mil casos novos por ano no país, número que corresponde a 518 mil quando se excluem os tumores de pele não melanoma e que representa aumento de aproximadamente 10,9% em relação ao triênio anterior, movimento atribuído ao envelhecimento populacional e a hábitos de vida (INCA, 2026).

A doença também ocupa lugar expressivo no imaginário da população. Levantamento do Datafolha realizado em dezembro de 2025, a pedido da farmacêutica Eli Lilly, ouviu 2.002 pessoas com mais de 16 anos e apontou o câncer como o diagnóstico mais temido: 75% dos entrevistados o indicaram como aquele que mais receiam que atinja um parente ou amigo (DATAFOLHA, 2026). Esse receio costuma associar-se à dor, ao sofrimento, à finitude e à dureza do tratamento.

O manejo da dor ocupa posição central nos cuidados paliativos oncológicos, por interferir de modo direto na qualidade de vida e no bem-estar físico e emocional do paciente. Em fases avançadas da doença, a dor chega a atingir até 90% dos pacientes e, quando não tratada de

ISSN 2317-1316

forma adequada, produz sofrimento intenso, perda funcional e desgaste emocional. A equipe de enfermagem assume papel decisivo nesse cenário, pois acompanha o paciente de maneira contínua e responde pela avaliação, pelo planejamento e pela execução das intervenções voltadas ao controle da dor e do desconforto (TOLEDO; LIEL; SILVA, 2026).

Os cuidados paliativos constituem uma abordagem assistencial voltada à qualidade de vida e ao controle de sintomas. Para a Organização Mundial da Saúde, essa assistência busca prevenir e aliviar o sofrimento por meio da identificação precoce, da avaliação criteriosa e do tratamento da dor e de outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual (OMS, 2020). Fundada nos princípios formulados por Cicely Saunders, a filosofia paliativista privilegia conforto, dignidade e bem-estar, sem tomar o prolongamento da vida a qualquer custo como finalidade da assistência (SANTO; MOREIRA, 2025).

Mesmo com o avanço tecnológico da área da saúde, a comunicação permanece como um dos principais instrumentos de trabalho do enfermeiro. É por meio dela que se dá a troca de informações e se consolida o vínculo terapêutico. Empatia, escuta ativa, acolhimento, interesse e sensibilidade compõem um ambiente emocionalmente seguro e ajudam o paciente a compreender a própria condição clínica e o tratamento proposto (SILVA et al., 2023).

Quando conduzida de maneira inadequada ou em linguagem inacessível, a comunicação prejudica o entendimento do diagnóstico, do prognóstico e das possibilidades terapêuticas, e reduz a participação do paciente e da família nas decisões sobre o cuidado, sobretudo nas situações de maior complexidade (SILVA et al., 2023). Em oncologia, a atuação da enfermagem mostra-se relevante em todas as etapas do tratamento: além dos cuidados gerais, o enfermeiro atua sobre aspectos psicológicos e sociais e articula a assistência prestada pela equipe, o que favorece um cuidado mais individualizado (O PAPEL..., 2023).

Diante desse cenário, este estudo teve por objetivo analisar, a partir da literatura científica, a atuação do enfermeiro na comunicação e no cuidado humanizado a pacientes oncológicos em cuidados paliativos e a seus familiares.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

ISSN 2317-1316

Trata-se de revisão integrativa da literatura, método que permite reunir e sintetizar resultados de estudos já publicados sobre determinado tema e que se organiza em seis etapas: definição da questão norteadora, busca na literatura, coleta de dados, avaliação crítica dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da síntese (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A questão norteadora foi assim formulada: como a literatura científica descreve a atuação do enfermeiro na comunicação e no cuidado humanizado ao paciente oncológico em cuidados paliativos e a seus familiares?

A busca ocorreu entre fevereiro e maio de 2026, no Google Acadêmico, ferramenta escolhida por reunir publicações científicas de diferentes áreas, inclusive da saúde, e por dar acesso a periódicos nacionais de enfermagem. Foram empregados os descritores controlados dos DeCS e do MeSH: Cuidados Paliativos, Comunicação em Saúde, Enfermagem, Neoplasias e Humanização da Assistência, combinados pelos operadores booleanos AND e OR.

Adotaram-se como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra, em português ou inglês, publicados entre 2020 e 2026, que tratassem da atuação do enfermeiro na comunicação, no cuidado humanizado e na assistência a pacientes oncológicos em cuidados paliativos e a seus familiares. Foram excluídos artigos duplicados, dissertações, teses, resumos de eventos e estudos sem relação com o tema.

A seleção seguiu três momentos. Primeiro, procedeu-se à leitura dos títulos; em seguida, à leitura dos resumos; por fim, à leitura integral dos textos remanescentes. Ao final, 19 estudos atenderam aos critérios estabelecidos e compuseram o corpus desta revisão, sintetizado no Quadro 1. Documentos normativos e obras de referência metodológica publicados fora do recorte temporal foram utilizados apenas na fundamentação teórica, sem integrar o corpus analisado.

Quadro 1 — Caracterização dos estudos incluídos na revisão.

Autor(es) e ano	Veículo de publicação	Foco temático principal
ANDRES et al. (2021)	Research, Society and Development	Cuidados de enfermagem ao paciente sob cuidados paliativos
APARECIDO ALVES; DIAS MARTINS (2023)	Revista Enfermagem Atual In Derme	Formação em cuidados paliativos na graduação em enfermagem

ISSN 2317-1316

Autor(es) e ano	Veículo de publicação	Foco temático principal
BENTES et al. (2025)	Ciências da Saúde	Papel da enfermagem no cuidado ao paciente terminal
COSTA (2021)	Rev. Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Cuidados paliativos com ênfase no conforto
DE SOUZA et al. (2026)	Aracê	Comunicação eficaz entre enfermeiros e pacientes
FERREIRA et al. (2025)	Rev. Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Saúde mental de pacientes oncológicos e familiares
FERREIRA SILVA et al. (2024)	Nursing (Edição Brasileira)	Atuação do enfermeiro em cuidados paliativos
LIMA et al. (2025)	Texto & Contexto - Enfermagem	Modelo de cuidado a idosos hospitalizados em cuidados paliativos
MARIANO; SOUZA; PEDROSA (2025)	Revista Foco	Cuidado humanizado na assistência ao paciente oncológico
MORAES; SANTANA (2024)	Revista Brasileira de Cancerologia	Necessidades dos familiares cuidadores
OLIVEIRA; CABRAL (2024)	Revista Saúde dos Vales	Cuidados de enfermagem a pacientes paliativos
O PAPEL... (2023)	DêCiência em Foco	Equipe de enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos
ROSSETTO; URBANETTO DIONISIO; MACEDO VEIGA (2025)	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	Papel da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos
SANTO; MOREIRA (2025)	Rev. Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Orientação familiar nos cuidados paliativos
SANTOS, R. C. J. et al. (2023)	Rev. de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	Desafios da comunicação em cuidados paliativos
SANTOS, S. A. N. et al. (2026)	Revista FT	Estratégias de humanização na fase terminal
SILVA, L. F. et al. (2023)	PUC Goiás	Estratégias para comunicação de más notícias
SILVA E SILVA; CONCEIÇÃO (2020)	Espaço para a Saúde	Cuidados de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas
TOLEDO; LIEL; SILVA (2026)	Faculdade do Saber	Manejo da dor em pacientes oncológicos

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

ISSN 2317-1316

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. MARCOS NORMATIVOS E ORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

A consolidação dos cuidados paliativos no Brasil ganhou contornos institucionais com a Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024, que instituiu a Política Nacional de Cuidados Paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde e incorporou essa modalidade de cuidado desde a Atenção Primária. Entre suas diretrizes estão a melhoria da qualidade de vida, o acesso a medicamentos voltados ao alívio de sintomas, a educação permanente das equipes e a sensibilização da população (BRASIL, 2024; LIMA et al., 2025). A norma foi posteriormente atualizada pela Portaria GM/MS nº 10.181, de 26 de janeiro de 2026, que revisou conceitos e regras de habilitação dos serviços de cuidados paliativos (BRASIL, 2026).

No plano do exercício profissional, o Conselho Federal de Enfermagem aprovou o Parecer Normativo nº 1/2026, que delimita o conceito de cuidados paliativos e normatiza a atuação da equipe de enfermagem nessa prática, reafirmando a competência do enfermeiro para a consulta e a prescrição de enfermagem também nesse contexto (COFEN, 2026). O conjunto normativo sustenta, portanto, aquilo que a literatura vinha apontando como necessidade da prática.

3.2. PREPARO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Um achado recorrente nos estudos analisados diz respeito ao despreparo dos profissionais. Lima et al. (2025) observaram que enfermeiros, técnicos e auxiliares frequentemente não dominam o conhecimento científico sobre cuidados paliativos, lacuna que os autores atribuem à formação. As maiores dificuldades relatadas concentram-se na avaliação da dor, muitas vezes acompanhada de desconfiança quanto às escalas disponíveis, e no acolhimento familiar, prejudicado pela ausência de comunicação clara entre família e paciente. Daí a insistência dos autores na capacitação como condição para cuidar do paciente e do ambiente em que ele vive.

ISSN 2317-1316

Resultado semelhante aparece em Ferreira Silva et al. (2024). Os enfermeiros vivenciam situações que extrapolam a competência técnico-científica e para as quais as instituições de ensino raramente os preparam, uma vez que o processo de morrer costuma ser evitado como tema de discussão na graduação. O conhecimento acaba sendo construído depois da formatura, na própria prática, e o despreparo pode repercutir inclusive na vida pessoal do profissional.

Para Aparecido Alves e Dias Martins (2023), a inclusão obrigatória dos cuidados paliativos no currículo, com carga horária mínima definida, é condição para que o futuro enfermeiro desenvolva habilidades de comunicação, de identificação de sintomas, de controle da dor e de suporte a pacientes e familiares. Sem esse preparo, a atuação diante da complexidade dos cuidados paliativos torna-se mais difícil, sobretudo no enfrentamento do sofrimento e da finitude e na tomada de decisões orientada pelas necessidades do paciente e da família.

A literatura acrescenta que o enfermeiro interessado nessa área precisa de formação apropriada para lidar com manejo da dor, controle de sintomas e apoio familiar, já que a falta de experiência prática compromete a supervisão e, por consequência, a efetividade do cuidado. Espera-se desse profissional uma comunicação empática e ética e um olhar sobre o indivíduo em sua totalidade, o que inclui corpo, mente, espírito, emoção e cultura no processo de fim de vida (BENTES et al., 2025). Andres et al. (2021) reforçam que o enfermeiro participa da promoção dos cuidados paliativos desde o primeiro acolhimento e a aceitação do diagnóstico até o desfecho da doença, e que é a qualificação nesse tema que lhe permite reconhecer necessidades e individualizar o cuidado. Rossetto, Urbanetto Dionisio e Macedo Veiga (2025) seguem a mesma direção ao situar o enfermeiro como articulador da assistência paliativa oncológica.

3.3. VÍNCULO, CONFORTO E CONTROLE DE SINTOMAS

Entre os integrantes da equipe multiprofissional, o enfermeiro é o que permanece mais tempo junto ao paciente e à família, o que o coloca em posição privilegiada para identificar necessidades e organizar o cuidado. Andres et al. (2021) sustentam que esse acompanhamento contínuo permite escutar o paciente e ajudá-lo a não reduzir sua experiência à condição de doente terminal, na perspectiva de que morrer é parte do processo natural da vida e de que a dignidade deve ser preservada até o fim.

ISSN 2317-1316

O vínculo construído nesse percurso é o que confere sentido à atuação do enfermeiro. Ferreira Silva et al. (2024) observam que cuidar, nesse contexto, envolve acompanhar o sofrimento e a angústia do doente e de sua família, o que torna a ética e a humanização parte indissociável da técnica. Os mesmos autores apontam a avaliação da dor como foco prioritário, por se tratar de fator que limita o paciente e se associa a outros sintomas, como náuseas, vômitos, fadiga e edema.

O manejo do desconforto, contudo, não se restringe à dor. Silva e Silva e Conceição (2020) discutem o cuidado a pacientes com feridas neoplásicas, situação em que o controle de odor, exsudato e sangramento repercute diretamente sobre a autoimagem e a convivência social. Costa (2021), por sua vez, coloca o conforto como eixo organizador da assistência paliativa, entendido para além do alívio físico. Oliveira e Cabral (2024) e Bentes et al. (2025) convergem ao descrever a assistência ao paciente em fase terminal como um conjunto de ações que combina controle de sintomas, presença e escuta.

3.4. A COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO

A comunicação é elemento estruturante da assistência de enfermagem e assume relevo ainda maior nos cuidados paliativos, em que o profissional mantém contato contínuo com o paciente e seus familiares. Comunicar-se de modo eficaz permite ao enfermeiro apreender não apenas as manifestações clínicas, mas também os aspectos emocionais ligados ao adoecimento, o que favorece uma assistência segura, humanizada e ajustada às necessidades reais do paciente (DE SOUZA et al., 2026).

Por lidar diretamente com o paciente, o enfermeiro identifica mudanças físicas e emocionais, dúvidas e inseguranças ao longo do tratamento, e utiliza o diálogo para fortalecer o vínculo terapêutico e oferecer maior segurança e conforto. A comunicação também organiza o trabalho da equipe: cabe à enfermagem repassar informações sobre o estado de saúde, alterações de sinais vitais e reações adversas. Falhas nesse fluxo podem atrasar intervenções clínicas e comprometer tanto a recuperação quanto a experiência do paciente com o serviço de saúde (DE SOUZA et al., 2026). Santos et al. (2026) acrescentam que a escuta ativa, a clareza das informações e o uso de protocolos reduzem riscos assistenciais e melhoram a relação entre equipe e paciente.

ISSN 2317-1316

A comunicação de más notícias é reconhecida como um dos momentos mais difíceis da assistência, especialmente diante de um diagnóstico de câncer. Silva et al. (2023) verificaram que profissionais de enfermagem apresentam dificuldades nessas situações, o que compromete a qualidade da comunicação e repercute negativamente sobre paciente e familiares. Entre as estratégias descritas pela literatura estão o diálogo empático, a escuta ativa, a compreensão, o respeito, a demonstração de apoio e a atenção à comunicação não verbal. Nessa perspectiva, comunicar deixa de ser a simples transmissão de informação e passa a funcionar como ferramenta de cuidado antes, durante e depois da notícia difícil (SILVA et al., 2023). Protocolos estruturados, como o SPIKES, foram desenvolvidos justamente para orientar essa conversa em etapas sucessivas, que vão do preparo do ambiente ao planejamento do seguimento (BAILE et al., 2000).

Santos et al. (2023) dedicam-se especificamente aos desafios enfrentados por enfermeiros na comunicação em cuidados paliativos e reforçam que se trata de competência a ser desenvolvida de forma deliberada, na formação e na educação permanente, e não apenas adquirida com o tempo de serviço.

3.5. HUMANIZAÇÃO E CUIDADO À FAMÍLIA

A humanização atravessa todas as dimensões descritas. Mariano, Souza e Pedrosa (2025) sustentam que a assistência humanizada ao paciente oncológico exige reconhecê-lo como sujeito único, com história, valores e projetos próprios, e não como portador de um diagnóstico. Santos et al. (2026) descrevem estratégias de humanização na assistência a pacientes em fase terminal e situam a escuta e o respeito à autonomia entre as práticas centrais.

O cuidado se estende necessariamente à família. Moraes e Santana (2024) analisaram as necessidades dos familiares cuidadores em cuidados paliativos oncológicos e evidenciaram demandas de informação, de orientação prática sobre o manejo domiciliar e de suporte emocional. Santo e Moreira (2025) atribuem à enfermagem a tarefa de orientar a família, o que reduz a insegurança do cuidador e favorece a continuidade do cuidado. Ferreira et al. (2025) acrescentam a dimensão da saúde mental: paciente e familiares experimentam ansiedade, medo e sofrimento psíquico ao longo do adoecimento, e o enfermeiro costuma ser o profissional a quem essas manifestações são dirigidas em primeiro lugar.

ISSN 2317-1316

Lima et al. (2025) descrevem ainda um modelo de cuidado de enfermagem voltado a pessoas idosas hospitalizadas em cuidados paliativos, exemplo de como a sistematização da assistência pode traduzir esses princípios em prática cotidiana.

4. CONCLUSÃO

Os estudos reunidos nesta revisão convergem em um ponto: nos cuidados paliativos oncológicos, o enfermeiro é o profissional que permanece mais próximo do paciente e da família, e é dessa proximidade que nasce o vínculo capaz de sustentar o cuidado quando a cura deixa de ser o objetivo. Esse vínculo, porém, não se constrói apenas com competência técnica. Depende de comunicação clara, de escuta e de disposição para acompanhar o sofrimento alheio, o que exige olhar para o paciente como indivíduo único.

A literatura analisada aponta com insistência para uma lacuna na formação. A morte e o morrer permanecem pouco abordados na graduação em enfermagem, e o profissional costuma aprender a lidar com esses temas já na prática, sem apoio institucional. A inclusão dos cuidados paliativos nos currículos, com carga horária definida, e a oferta de educação permanente nos serviços aparecem como caminhos para reduzir essa distância. A Política Nacional de Cuidados Paliativos e a normatização recente da atuação da enfermagem nessa área oferecem, no plano institucional, o respaldo necessário a esse movimento.

Como limitação, registra-se que a busca se restringiu ao Google Acadêmico, o que pode ter deixado de fora estudos indexados exclusivamente em outras bases, e que a maior parte dos trabalhos incluídos consiste em revisões de literatura, o que reduz o nível de evidência do conjunto. Sugere-se, para pesquisas futuras, a realização de estudos primários que avaliem em campo o efeito de programas de capacitação em comunicação e cuidados paliativos sobre a prática dos enfermeiros e sobre a experiência de pacientes e familiares.

5. AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem às professoras orientadoras pelo acompanhamento durante o desenvolvimento deste trabalho.

ISSN 2317-1316

6. DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Declara-se que foi utilizada a ferramenta de inteligência artificial generativa – Chat GPT, na etapa de revisão do texto, com a finalidade de apoio à revisão gramatical, à padronização da linguagem e à adequação da formatação às normas do 18º Cobric. A concepção do estudo, a busca e a seleção dos artigos, a análise dos dados, a redação do conteúdo científico e a conferência das referências foram realizadas integralmente pelas autoras, que assumem a responsabilidade intelectual, ética e legal pela veracidade, pela originalidade e pela precisão do texto.

7. REFERÊNCIAS

ANDRES et al. Nursing care for patients in palliative care. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, 2021.

APARECIDO ALVES, Mario; DIAS MARTINS, Robson. A importância da formação em cuidados paliativos na graduação em enfermagem. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, [S. l.], v. 97, n. 3, e023146, 2023. DOI: 10.31011/reaid-2023-v.97-n.3-art.1961. Disponível em: revistaenfermagematual.com.br. Acesso em: 2 abr. 2026.

BAILE, W. F. et al. SPIKES: a six-step protocol for delivering bad news — application to the patient with cancer. *The Oncologist*, v. 5, n. 4, p. 302-311, 2000.

BENTES, E. et al. Cuidados paliativos: o papel da enfermagem no cuidado do paciente terminal. *Ciências da Saúde*, v. 29, 20 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) no âmbito do Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 22 maio 2024, seção 1, p. 215.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 10.181, de 26 de janeiro de 2026. Altera o Anexo XLIV da Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28 de setembro de 2017, para atualizar conceitos e regras de habilitação da Política Nacional de Cuidados Paliativos no âmbito do SUS. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Parecer Normativo nº 1/2026/Cofen: atuação da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos. Brasília, DF: Cofen, 2026.

COSTA, Ana Flávia Cirilo. Cuidados paliativos com ênfase em conforto. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 1900-1907, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.2716. Acesso em: 27 mar. 2026.

ISSN 2317-1316

DATAFOLHA. Percepção dos brasileiros sobre doenças: o câncer como diagnóstico mais temido. Pesquisa encomendada pela Eli Lilly, realizada em dezembro de 2025 com 2.002 entrevistados. São Paulo, 2026.

DE SOUZA, Regina Moura et al. A importância da comunicação eficaz entre enfermeiros e pacientes. *Aracê*, [S. l.], v. 8, n. 3, e12528, 2026. DOI: 10.56238/arev8n3-075. Acesso em: 2 abr. 2026.

FERREIRA, Raimunda Eunice Sena et al. Papel do enfermeiro na assistência à saúde mental de pacientes oncológicos e seus familiares. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 345-365, 2025. DOI: 10.51891/rease.v2i01.19953. Acesso em: 2 abr. 2026.

FERREIRA SILVA, B. E. et al. Atuação do enfermeiro a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa de literatura. *Nursing (Edição Brasileira)*, [S. l.], v. 28, n. 312, p. 9359-9365, 2024. DOI: 10.36489/nursing.2024v28i312p9359-9365. Acesso em: 2 abr. 2026.

GOMES et al., 2025. [REFERÊNCIA INCOMPLETA — completar autoria, título, periódico, volume, número, páginas e ano.]

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). *O que é câncer?* Rio de Janeiro: INCA, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). *Estimativa 2026-2028: incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA, 2026.

LIMA, A. L. A. de et al. Nursing care model for older people hospitalized for palliative care. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 34, 2025. Acesso em: 2 abr. 2026.

MARIANO, A. C. da S.; SOUZA, L. M. C. de; PEDROSA, L. G. B. A importância do cuidado humanizado na assistência de enfermagem ao paciente oncológico: revisão de literatura. *Revista Foco*, [S. l.], v. 18, n. 11, e10729, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n11-230. Acesso em: 2 abr. 2026.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MORAES, A. C. de S. G.; SANTANA, M. E. de. Necessidades de familiares cuidadores e atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Cancerologia*, [S. l.], v. 70, n. 2, e-154560, 2024. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n2.4560. Acesso em: 26 mar. 2026.

OLIVEIRA, E.; CABRAL, F. Cuidados de enfermagem em pacientes paliativos. *Revista Saúde dos Vales*, v. 4, n. 1, 30 abr. 2024.

ISSN 2317-1316

O PAPEL da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. *DêCiência em Foco*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 82-93, 2023. Acesso em: 22 mar. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Palliative care*. Genebra: OMS, 2020.

ROSSETTO, M. V. T.; URBANETTO DIONISIO, D. C.; MACEDO VEIGA, A. G. O papel da enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 7, n. 9, p. 1132-1148, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n9p1132-1148.

SANTO, Tatiane da Fonseca Soares do Espírito; MOREIRA, Leandro Arantes. Orientação familiar nos cuidados paliativos: contribuições da enfermagem. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 244-261, 2025. DOI: 10.51891/rease.v1i1.22981. Acesso em: 22 mar. 2026.

SANTOS, R. de C. de J.; BORGES VIEIRA SABATINI, A.; CHANTAL MAGALHÃES DA SILVA, N. Comunicação em cuidados paliativos: quais os desafios enfrentados por enfermeiros? *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, v. 18, e-14368, 2023. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v18.14368. Acesso em: 22 mar. 2026.

SANTOS, Stephanie Araujo Nasser et al. Estratégias de humanização na prática de assistência de enfermagem a pacientes em fase terminal: uma revisão integrativa. *Revista FT*, [S. l.], v. 30, n. 156, p. 1-11, 2026. DOI: 10.69849/6s907v96. Acesso em: 2 abr. 2026.

SILVA, Larissa Ferreira et al. *Estratégias para comunicação de más notícias: revisão integrativa*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) — Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023. Acesso em: 22 mar. 2026.

SILVA E SILVA, E. V.; CONCEIÇÃO, H. N. da. Cuidados paliativos de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas. *Espaço para a Saúde — Revista de Saúde Pública do Paraná*, v. 21, n. 1, p. 82-94, 2020.

TOLEDO, A.; LIEL, T.; SILVA. O papel do enfermeiro no manejo da dor em pacientes oncológicos. *Faculdade do Saber*, v. 11, n. 27, 29 mar. 2026.